Filosofia da Educação e Infância: em busca de potências descolonizadoras II.

Julia Smidt Oliveira*, Silvio Donizetti de Oliveira Gallo.

Resumo

O presente trabalho parte de uma análise crítica do processo de conformação da infância pela pedagogia e pela filosofia moderna. A partir de uma retomada histórica da infância, pode-se perceber que foi na modernidade que a humanidade passou a reconhecer as crianças de forma distinta dos adultos, criando espaço para uma educação voltada à infância, esse espaço foi preenchido pela escola moderna. Com base no pensamento do filósofo contemporâneo René Schérer que elucida o caráter colonizador historicamente construído da relação entre o adulto e a infância e se aprofunda no conceito de devir-criança de Deleuze e Guattari.

Palavras-chave:

Infância, Filosofia da Educação, Descolonização.

Introdução

A modernidade trouxe o reconhecimento da proteção da criança como um ser inacabado e vulnerável, por isso, diferenciou a criança do adulto e a separou da sociedade para aos poucos inseri-la novamente na esperança de um futuro ideal.

Toda a construção do discurso pedagógico estabeleceu-se numa normalidade de funcionamento. O que sustenta essa pedagogia moderna é a dependência moral da criança em relação ao adulto. A lei da criança é a lei do adulto e a falta de razão adulta na criança condiciona essa a obedecer para receber proteção e educação.

A ideia de que a infância escolar é infantilizada apareceu como crítica à escola moderna, de um lugar onde primeiro se aprende a ser criança para depois aprender a ser adulto. Configurando e consolidando o corpo infantil, a infantilização da criança na instituição moderna reforça a relação de poder dentro dela, baseada em regras que só fazem sentido dentro da própria lógica escolar e distanciam a criança do mundo. Portanto, a pedagogização da infância se dá na estratégia disciplinar das regras cívicas. Foi apenas no século XVIII que a educação se desenvolveu como pública, estatal e voltada para a cidadania, com os princípios de educação universal, gratuita e obrigatória.

Resultados e Discussão

A escola se desenvolveu desde a Grécia antiga até a revolução industrial, mas foi nos últimos quatrocentos anos que ela passou a investir na organização da aprendizagem para formar as próximas gerações. Isso se deu pelas novas formas de comércio e produção mercantil na Europa do final da Idade Média, a iniciar uma mudança nas relações entre as diferentes idades.

A pedagogia criou-se junto à escola moderna, lugar de controle simbólico sobre a criança. Um dos problemas da infantilização e escolarização da infância é o de tentar delimitar a infância e a idade adulta. Esse discurso pedagógico desenvolvido com base no pensamento moderno reforça a exclusão da criança de qualquer conhecimento, inclusive dos adultos.

Partindo dessa revisão histórica foi possível adentrar nas questões filosóficas da infância e da educação como a problematização da condição infantil no pensamento de René Schérer. O autor intitula “dispositivo pedagógico” como uma das ferramentas da sociedade moderna para a pedagogização e consequentemente uma infantilização imposta pelos adultos sobre as crianças.

Com a ideia de “infância maior”, Schérer se contrapõe a esse lugar “menor” criado pelos adultos para disciplinar as crianças, os futuros adultos. Isso significa pensar uma infância que se afirma em si mesma e em toda sua diferença.

O *devir-criança* pode ser compreendido enquanto processo de orientação criadora que se distancia da ideia de inocência e de tornar-se adulto. Reafirma-se pela diferença enquanto resposta ao dispositivo pedagógico presente na sociedade contemporânea que não se limita apenas na instituição escolar. Essa é uma potência da infância descolonizada que possibilita apenas uma educação em conjunto dos adultos.

Conclusões

Conclui-se que a conformação de uma infância menor foi inventada pelos adultos com base em ideais modernos. A negação da liberdade e dos desejos exclui a criança de qualquer fonte de conhecimento e conduz sua educação para o ideal moderno. A infância impede a repetição do mesmo mundo, tentar conduzi-la pelo mesmo caminho moderno efetiva seu caráter colonizador do adulto. Encontrar no *devir-criança* essa potência descolonizadora de uma infância maior que se opõe ao dispositivo pedagógico, se afirmando em uma educação não conduzida, mas que produz encontros.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Dr. Silvio Gallo pela orientação e confiança. Ao CNPQ pelo auxílio financeiro. Agradeço também à Faculdade de Educação pelas experiências e à minha colega Isabella Tegen pelas trocas durante todo o ano de pesquisa.

ABRAMOWICZ, Anete; TEBET, Gabriela (org.). *Infância e pós-estruturalismo*. São Paulo: Porto de Ideias, 2017.

GHIRALDELLI JR., Paulo (org.). *Infância, escola e modernidade*. São Paulo: Cortez, 1997.

KOHAN, Walter O. *Infância. Entre educação e filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KOHAN, Walter O. *Infância, estrangeiridade e ignorância*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NARODOWSKI, Mariano. *Infância e Poder – conformação da pedagogia moderna*. Bragança Paulista: Ed. da USF, 2001.

SCHÉRER, René. *Infantis*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.